Instituto Semear

Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2014
e relatório dos auditores independentes

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Conselheiros
Instituto Semear - Semeadores de Jovens Talentos

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Semear – Semeadores de Jovens Talentos (a "Entidade") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do déficit/superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

PricewaterhouseCoopers, Rua Euclides Miragaia 433, Cjs. 301 e 304, São José dos Campos, SP, Brasil 12245-550, Caixa Postal 2035
T: (12) 3913-4505, F: (12) 3942-3329, www.pwc.com/br

Instituto Semear

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Semear – Semeadores de Jovens Talentos em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

As demonstrações financeiras da Entidade em 31 de dezembro 2013 foram auditadas por nós, cujo relatório, datado de 21 de julho 2014, expressa uma opinião com ressalva devido à limitação de escopo na aplicação de procedimentos de auditoria sobre a integralidade das receitas de doações e contribuições de terceiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Tendo em vista os controles e procedimentos implementados pela administração com relação a esse tema, efetuamos os procedimentos de auditoria julgados necessários e, portanto, concluímos que essa ressalva não mais subsiste.

São José dos Campos, 26 de maio de 2015.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"

Rodrigo Ribeiro Viñau
Contador CRC 1SP236048/O-1

Instituto Semear

Balanço patrimonial em 31 de dezembro
Em reais

Ativo	2014	2013
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	62.427	14.085
Adiantamentos a fornecedores		2.001
	62.427	16.086
Total do Ativo	62.427	16.086

Passivo e patrimônio social	2014	2013
Circulante		
Contas a pagar	400	314
Obrigações com empregados	2.573	800
Total do passivo	2.973	1.114
Patrimônio social		
Superávit acumulado (Nota 5)	59.454	14.972
	59.453	14.972
Total do Passivo e do patrimônio social	62.427	16.086

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Instituto Semear

Demonstração do superávit/déficit
Exercício findo em 31 de dezembro
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

	2014	2013 (reapresentado)
Receitas das atividades assistenciais		
Doações de pessoas físicas e jurídicas (Nota 6)	299.870	164.647
Total das receitas das atividades assistenciais	299.870	164.647
Custos das atividades assistenciais		
Programa de apoio a alunos bolsistas e repasse a eventos Universitários (Nota 7)	(214.205)	(159.114)
Resultado bruto	85.665	5.533
Despesas das atividades assistenciais		
Despesas gerais e administrativas (Nota 7)	(45.378)	(9.991)
Outros	(1.235)	(271)
Total das despesas das atividades assistenciais	(46.613)	(10.262)
Resultado operacional	39.052	(4.729)
Receitas financeiras	6.127	1.567
Despesas financeiras	(698)	(631)
Resultado financeiro, líquido	5.429	936
Superávit (Déficit) do Exercício	44.481	(3.793)

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 não há componentes do resultado abrangente além do superávit e déficit do exercício, motivo pelo qual não estão sendo apresentadas as demonstrações do resultado abrangente.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Instituto Semear

Demonstração das mutações do patrimônio social
Em reais

	Superávit Acumulado	Total
Em 1º de janeiro de 2013	18.765	18.765
Déficit do exercício	(3.793)	(3.793)
Em 31 de dezembro de 2013	14.792	14.792
Superávit do exercício	44.481	44.481
Em 31 de dezembro de 2014	59.453	59.453

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em reais

	2014	2013
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Déficit/Superávit do exercício	44.481	(3.793)
Variações nos ativos e passivos		
Adiantamentos a fornecedores	2.001	(2.001)
Contas a pagar	86	314
Obrigações com empregados	1.774	800
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	48.342	(4.680)
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	48.342	(4.680)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	14.085	18.765
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	62.427	14.085

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

1 Informações gerais

O Instituto Semear - Semeadores de Jovens Talentos, constituído em 2010 em São José dos Campos, é uma associação sem fins lucrativos, de direito privado. O Instituto Semear surgiu com o propósito de identificar jovens talentos, oferecer-lhes oportunidades para superar dificuldades e promover o desenvolvimento de suas competências. A esses talentos chamamos Jovens-Semente, colhidos da parcela menos privilegiada da população. O Instituto Semear é mantido por uma extensa rede de investidores e voluntários e seu orçamento é equilibrado entre contribuições e bolsas a pagar.

O objetivo do Instituto Semear é:

- Desenvolver e conectar, por meio do incentivo à educação, líderes comprometidos com os desafios sociais e que atuem como agentes multiplicadores para um Brasil melhor e mais justo;
- Promover o voluntariado, o desenvolvimento econômico e social, a promoção da cultura e o combate à pobreza por meio da educação e do empreendedorismo social;
- Promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais;
- Desenvolver estudantes com grande potencial de transformação pessoal e social, a fim de promover a igualdade de oportunidades e a diminuição da pobreza;
- Fomentar e motivar estudantes universitários talentosos de baixa renda capazes de vencer as próprias dificuldades e de se tornarem grandes exemplos de sucesso e superação, bem como agentes de mudança social que levarão adiante a centelha do Instituto;
- Selecionar jovens talentos entre os universitários de baixa renda (chamados de "bolsistas" ou de "jovens semente") para participar dos programas do Instituto, que compreendem o apoio financeiro via bolsas de estudos e de orientação por meio de atividades sócio culturais e de empreendedorismo.

Os recursos para manutenção das atividades sociais são obtidos por meio de doações espontâneas de pessoas físicas e jurídicas, as quais são identificadas quando recebidas e registradas contabilmente.

O Instituto Semear - Semeadores de Jovens Talentos, por se tratar de Entidade de assistência social nos termos da Lei no. 8.742 de 7 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social) está imune ou isento aos tributos incidentes sobre o patrimônio, renda ou serviços, e da contribuição para a seguridade social. Conforme disposto nos artigos 150, inciso VI, alínea "c", e 195, parágrafo 7o., da Constituição Federal, e artigo 55 da Lei no. 8.212 de 24 de julho de 1991 (Plano de Custeio da Seguridade Social).

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Entidade em 21 de maio de 2015.

2 Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC PMEs (R1) e também considerando os aspectos a serem observados por entidade sem finalidade de lucro, em conformidade com a ITG 2002 - Entidades sem Finalidade de Lucros aprovada pela Resolução 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC PME (R1) e a ITG 2002 - Entidades sem Finalidade de Lucros requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Entidade são mensurados usando a moeda principal do ambiente econômico no qual a Entidade atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em R$, que é a moeda funcional da Entidade.

2.3 Apuração do déficit/ superávit

A apuração do déficit/ superávit é efetuada pelo regime de competência e seu modelo segue as práticas contábeis para associações sem fins lucrativos (ITG 2002 - Entidades sem Finalidade de Lucros), emanadas do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, em seu manual de procedimentos contábeis para entidades do terceiro setor.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa inclui dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses (com risco insignificante de mudança de valor).

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação

A Entidade classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a categoria de recebíveis. A classificação depende da finalidade para qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Os recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de

vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Entidade compreendem caixa e equivalentes de caixa (Notas 2.4).

2.5.2 Recomendação e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar valores reconhecidos e há intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo.

2.6 Contas a pagar

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

2.7 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Entidade tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança.

2.8 Imposto de renda e contribuição social corrente

A Entidade está em pleno gozo da imunidade tributária garantida pela Constituição Federal de 1988 e, portanto, nenhuma provisão para tributos a pagar vem sendo constituída.

2.9 Patrimônio social

O patrimônio social é composto pelo superávit apurado em cada exercício.

2.10 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pelos contratos de patrocinadores que a Entidade possui ou do recebimento de doações.

A Entidade reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Entidade e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Entidade.

2.11 Reapresentação das cifras comparativas

Em 2014, foram identificados ajustes do exercício anterior, relacionados ao reconhecimento de gratuidade.

Os efeitos dessa reapresentação são demonstrados a seguir:

Demonstração do superávit/déficit	2013 (conforme anteriormente apresentado)	Ajustes	2013 (reapresentado)
Receitas das Atividades Assistenciais			
Doações de pessoas físicas e jurídicas (Nota 6)	136.647	28.000	164.647
Total das Receitas das Atividades Assistenciais	136.647	28.000	164.647
Custos das Atividades Assistenciais			
Programa de apoio a alunos bolsistas e repasse a eventos Universitários (Nota 7)	(131.114)	(28.000)	(159.114)
Resultado Bruto	5.533		5.533
Total das Despesas das Atividades Assistenciais	(10.262)		(10.262)
Resultado Operacional	(4.729)		(4.729)
Resultado Financeiro, Líquido	936		936
Superávit (Déficit) do Exercício	(3.793)		(3.793)

3 Gestão de risco financeiro

3.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Entidade a expõem a diversos riscos financeiros: risco de liquidez. A Entidade não usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

(a) Risco de liquidez

É o risco de a Entidade não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas frequentemente pela administração da Entidade.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	2014	2013
Bancos conta movimento		26
Aplicações financeiras (i)	62.427	14.059
	62.427	14.085

(i) Refere-se a aplicações financeiras da Entidade em títulos de renda fixa de curto prazo (Certificados de Depósitos Bancários - CDB), em Instituições Financeiras de primeira linha, as quais possuem liquidez diária. A taxa média de rendimentos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários - CDB no ano de 2014 foi de 10,18% (9,98% em 2013).

5 Patrimônio social

(a) Superávit acumulado

Representa os superávits apurados anualmente, desde a data da constituição da Entidade.

6 Doações de pessoas físicas e jurídicas

	2014	2013 (reapresentado)
Doações Pessoas Físicas	142.965	80.586
Doações Pessoas Jurídicas (a)	156.905	84.061
	299.870	164.647

(a) Doações pessoas jurídicas

	2014	2013 (reapresentado)
AC&K Berna Ltda.		6.800
Íntegra Logística e Transporte		20.700
Shell Brasil	10.500	10.500
Usina Santa Fé	10.800	10.000
Sygma Tecnologia	1.000	827
Tarpon Gestora de Recursos S.A.	48.000	
LRNG Advogados: Landi, Rodrigues, Nakano e Giovannetti – Sociedade de Advogados	5.400	4.000
Linkedin Technology	34.325	
Index Flex		2.434
Fundação Beto Studart de Incentivo ao Talento	6.400	
Miríade Construtora LTDA	10.800	
PwC – gratuidade	29.680	28.000
Outros		790
	156.905	84.061

7 Despesa por natureza

	2014	2013
		(reapresentado)
Programa de apoio alunos bolsistas (i)	174.550	97.500
Repasse de eventos universitários (ii)	9.975	33.614
Gratuidade	29.680	28.000
Salários e ordenados	7.388	
Bolsa auxilio estagiários	9.600	2.670
Encargos Sociais	1.477	
Serviços de terceiros	20.779	2.564
Despesa com recrutamento e seleção de bolsistas		1.926
Utilidades e suprimentos	5.844	1.553
Outras	290	1.278
	259.583	169.105

(i) Refere-se a bolsistas concedidas a jovens-semente.
(ii) Refere-se a repasse a jovens universitários, de recursos recebidos de terceiros com a finalidade específica de patrocínio a projeto desenvolvido por tais jovens.

	2014	2013
Programa de apoio a alunos bolsistas e repasse a eventos Universitários	184.525	131.114
Despesas gerais e administrativas	45.378	9.991
	229.903	141.105

8 Prestação de serviços de interesse social à coletividade (aplicação a gratuidades)

A Entidade está em pleno gozo da imunidade tributária garantida pela Constituição Federal de 1988, e vem demonstrando diversos programas de natureza assistencial direcionados, principalmente, às áreas de assistência social.

As gratuidades aplicadas na área de assistência social são apuradas com base nos gastos diretos e indiretos das ações, os quais, durante o exercício de 2014 resultaram em R$ 29.680 (2013 – R$ 28.000), devidamente reconhecidos no superávit (déficit) do exercício.

* * *